



## Plataforma para produção de Conteúdos Jornalísticos: O caso Opennews<sup>1</sup>

Diego Acássio Beal KERBER<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### RESUMO

Com a emergência do jornalismo no ciberespaço, os cursos de formação profissional tiveram que passar por reformulações para acompanhar o ritmo de evolução das práticas no mercado de trabalho, adaptando os planos de ensino e adotando novas metodologias de ensino-aprendizagem. Neste artigo apresento os resultados parciais de estudo do *OpenNews*, plataforma estruturada em base de dados, que possibilita a qualquer pessoa produzir e publicar conteúdos em formato jornalístico. A base de dados utilizada é o *MySQL*, e a linguagem de programação é o PHP, com um servidor *Apache*. Ambas são *Open Source* e de uso gratuito. O *OpenNews* é um protótipo desenvolvido pelo Projeto Virtus, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

**PALAVRAS-CHAVE:** base de dados; plataformas jornalísticas; *OpenNews*.

### 1. APRESENTAÇÃO

Os avanços tecnológicos no campo da microeletrônica, da informática e das telecomunicações ampliaram as possibilidades de uso do computador como ambiente de trabalho. Capaz de armazenar e organizar grandes quantidades de dados (Fernandez, 1996), seu uso tornou-se indispensável nos mais diversos ramos de produção nas sociedades contemporâneas. O jornalismo, com todas suas necessidades específicas, demanda o desenvolvimento de bases de dados capazes de atender às particulares dos processos de produção, recuperação, gerenciamento e circulação das informações (Machado, 2006:33). Essas bases de dados começaram a ser usadas pelas empresas jornalísticas desde meados dos anos 80 (Barbosa, 2006:3).

A partir da década de 90, o uso em larga escala do computador nas redações possibilitou o aumento da qualidade do material jornalístico produzido, através de análises mais profundas decorrentes do acesso às grandes quantidades de informações armazenadas em bases de dados on-line. A popularização da Internet, da web e dos aplicativos desenvolvidos para a comunicação móvel e sem fio em banda larga, por um lado, estimulou a apropriação das tecnologias digitais e, por outro, contribuiu para esclarecer que o futuro do jornalismo neste suporte dependia da criação de plataformas adaptadas às necessidades específicas da produção jornalística, (Garrison, 1998:265).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT – Jornalismo e Editoração, do Iniciacom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

<sup>2</sup> Estudante do 4º semestre em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do Laboratório de Pesquisa Aplicada em Jornalismo (LAPJOR). Bolsista PIBIC/CNPq.



Com a emergência do jornalismo no ciberespaço, que utiliza as novas tecnologias digitais, os cursos de jornalismo tiveram que passar por adaptações para acompanhar o ritmo de evolução das práticas profissionais, adaptando seus planos de ensino e adotando metodologias adaptadas à nova realidade. Neste processo, os cursos de jornalismo começaram a incluir estas tecnologias como ferramentas auxiliares no ensino ou como fatores determinantes para a criação de ambientes diferenciados de ensino-aprendizagem, como nos casos das plataformas *Panopticon* do GJOL (Grupo de Jornalismo On-line) da Universidade Federal da Bahia, e de meu objeto de estudo, o *OpenNews*, do Projeto Virtus, da Universidade Federal de Pernambuco.

Neste artigo, que recolhe os resultados parciais da pesquisa que realizamos como bolsista PIBIC/CNP no Laboratório de Pesquisa Aplicada em Jornalismo Digital, na Universidade Federal de Santa Catarina, (UFSC), buscamos identificar e avaliar as características e funcionalidades do *OpenNews*, analisadas com base na bibliografia atual sobre o jornalismo digital. Para compreender as particularidades de nosso objeto de estudo, realizamos a revisão de bibliografia sobre jornalismo digital e analisamos de modo sistemático entre agosto de 2007 e janeiro de 2008 a plataforma *OpenNews*, projetada pelo Grupo de Pesquisa Virtus, da UFPE e utilizada como plataforma para divulgação de produção de conteúdos jornalísticos.

A metodologia empregada no estudo do *OpenNews* retoma os procedimentos e os referenciais teóricos desenvolvidos pelo GJOL da UFBA, (Machado e Palacios, 2007). A revisão preliminar da bibliografia possibilitou-nos um conhecimento mais completo sobre as especificidades da prática de jornalismo no ciberespaço. Neste trabalho identificamos diversos pesquisadores (Bastos, 2000, 2006; Colle, 2001; Cunha Filho, 2007; Fidler, 1997; Kawamoto, 2003; Machado, 2003, 2006; Machado, Palacios, Rocha e Schwingel, 2006, Rocha, 2006) com produções que contribuíram na análise da plataforma *OpenNews*. Numa segunda etapa da pesquisa utilizamos os conhecimentos adquiridos na revisão bibliográfica no processo de análise sistemática da plataforma *OpenNews*, observando as particularidades deste sistema de produção de conteúdos jornalísticos, estruturado na forma de uma base de dados.

Neste trabalho, em primeiro lugar, apresentarei as características do objeto de estudo, o *OpenNews*; numa segunda etapa faço um comparativo entre as características encontradas na plataforma e outras plataformas existentes, além de observar a estrutura do *OpenNews* à luz de conceitos extraídos da bibliografia estudada. Para finalizar, na última parte, apresento conclusões deste estudo.



## 2. O OPENNEWS

O *OpenNews* é uma plataforma que possibilita a qualquer pessoa o desenvolvimento e publicação de conteúdos em formato jornalístico. A base de dados utilizada é o *MySQL*, e a linguagem de programação é o *PHP*, com um servidor *Apache*. Ambas são *Open Source*, e de uso gratuito. A plataforma foi desenvolvida pelo *Laboratório Kimera*, da Universidade Federal de Pernambuco, no âmbito da Rede Latino-americana para o Desenvolvimento de Metodologias e Software para o Ensino de Jornalismo em Redes de Alta Velocidade.

Qualquer usuário, após realizar o cadastro, pode utilizar a plataforma para gerar seu próprio jornal on-line, mesmo aqueles que não tenham nenhuma formação jornalística.

Os blogueiros, turistas, passantes, curiosos, qualquer pessoa que vivencia o fato pode narrar um acontecimento. Estes narradores anônimos contemporâneos não possuem qualquer formação jornalística nem receberam treinamento prático e teórico necessário a repórteres, fotógrafos ou editores. Porém, dispõem de um aparato tecnológico que rivaliza com o utilizado pelos jornalistas profissionais: câmeras digitais, laptops conectados a rede mundial de computadores, celulares, etc” (Cunha Filho, 2007:101).

A estrutura do *OpenNews* divide os usuários em leitores, editores e repórteres. Para atuar como os últimos, é necessário apenas preencher o cadastro. O usuário cadastrado que cria um jornal torna-se editor, e desempenha simultaneamente a função de editor e repórter deste jornal. Depois de cadastrado, o usuário tem condições de personalizar a publicação que vai editar, podendo mudar características como padrão de cores, nome da publicação, além de controlar o cadastro dos repórteres que poderão publicar no jornal. Cabe ainda ao editor postar o editorial da publicação e autorizar a publicação das matérias que aprovar.

Pela regras de funcionamento do *OpenNews* ao membro da redação cadastrado como repórter cabe a função de escrever as matérias, dentro das especificações determinadas previamente pelo sistema, estando impossibilitado de alterar as configurações do jornal, que como vimos são determinadas pelo editor. Já o leitor será todo usuário sem registro específico e senha cadastrados no banco de dados que acesse a página do *OpenNews*. Como leitor, poderá apenas acessar os jornais criados ou pesquisar por notícias ou jornais específicos no mecanismo de busca da página inicial.

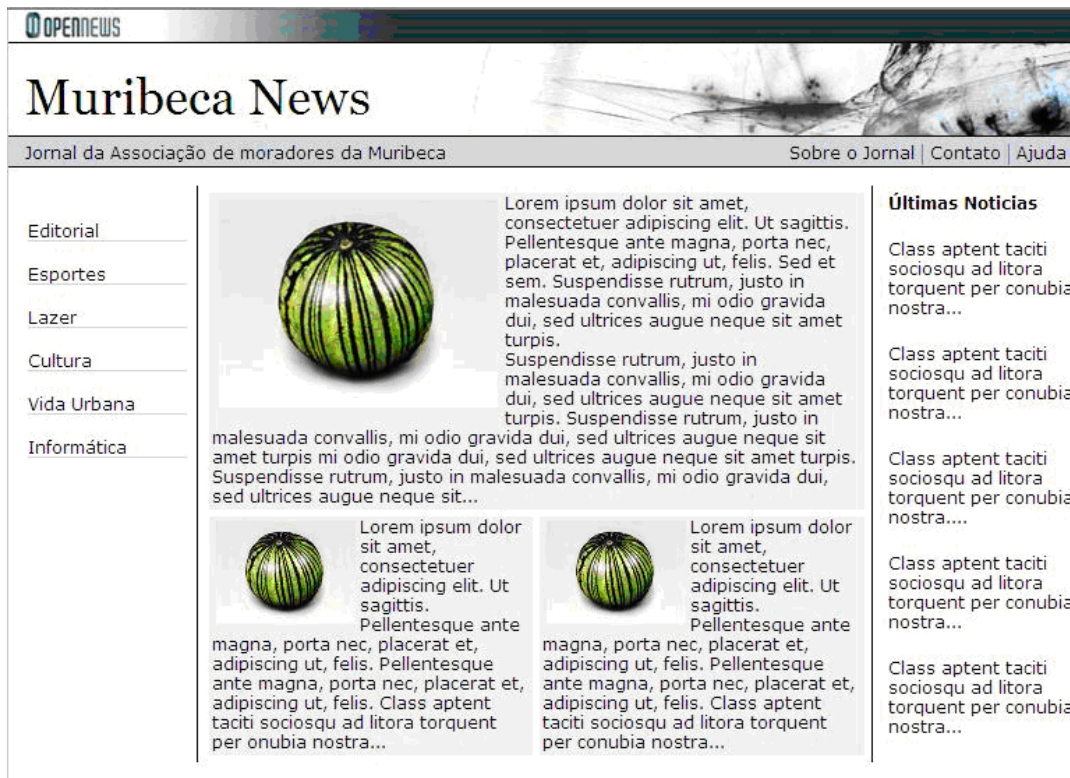


Figura 01. Página inicial de um jornal on-line desenvolvido através do *OpenNews*

A plataforma do *OpenNews* oferece três possibilidades de design com cores neutras, para privilegiar o conteúdo, e apenas uma forma de layout de página dividida em quatro setores, como se pode visualizar na Figura 2 abaixo. O setor superior (setor 01) possui as informações de natureza institucional sobre a publicação, como nome e uma descrição curta do jornal; no setor esquerdo (setor 02) ficam as editorias, criadas pelo usuário que assume a condição de editor do jornal. No setor direito (setor 03) são exibidas as últimas notícias publicadas no jornal, e, por fim, no setor central (setor 04), o maior dos quatro, fica o conteúdo das notícias, ou, no caso em que seja a página inicial da publicação, as manchetes do jornal on-line.

O design do *OpenNews* apresenta uma estrutura simples que facilita a navegação e a orientação dos diferentes tipos de usuários da plataforma, principalmente de pessoas sem uma formação profissional especializada. O sistema de produção reproduz o modelo clássico da redação dividida em editorias e os conteúdos são apresentados em formato que replica os modelos dos portais convencionais, com uma área reservada para manchetes e outra para as últimas notícias. As notícias podem vir acompanhadas de uma ou mais fotos, mas sem a possibilidade de adicionar animações, vídeos e sons.

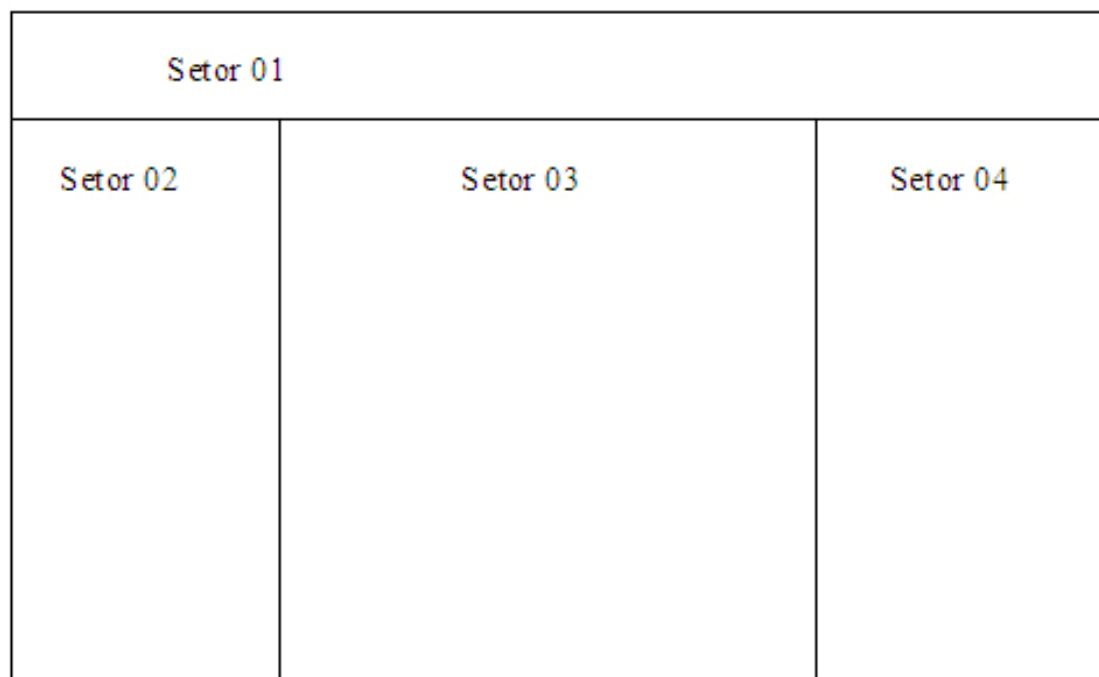


Figura 02. Estrutura do jornal on-line desenvolvido no *OpenNews*

Todo o material produzido na plataforma *OpenNews* pode ser localizado na página inicial da plataforma, através de um mecanismo de busca que possibilita encontrar uma notícia específica ou um jornal on-line. Não existe possibilidade de fazer uma busca utilizando metadados como palavras-chave ou fazer uma mineração de dados complexa, pois a base de dados não foram estruturada de forma que possibilite uma pesquisa avançada nos conteúdos armazenados.

### 3. DIFERENTES MODELOS DE PRODUÇÃO

O rápido desenvolvimento tecnológico faz com que os jornais on-line se adaptem continuamente, mudando o formato, os tipos de texto e até a forma como são apresentadas as narrativas. Essa evolução constante permite a melhora da produção, com a descoberta de alternativas na construção das narrativas, além de dar uma identidade própria ao jornal on-line, (Echevarria e Quiroga, 2007). Esse processo só é possível com o uso de plataformas flexíveis e dinâmicas, capazes permanente atualização para acompanhar a evolução tecnológica, o que não é possível no protótipo do *OpenNews*.

Pela classificação organizada por Boczkowski (2004:), o *OpenNews* possibilita a divulgação de jornais on-line com características da primeira e da terceira geração.



Boczkowski classificou como sendo de primeira geração os jornais que se limitam a digitalizar o próprio conteúdo, o que é possível realizar no *OpenNews*, e de terceira aqueles que produzem conteúdos desenvolvidos especialmente para a internet. O sistema do *OpenNews* é incompatível com a divulgação de jornais de segunda geração, pois não é possível criar links ao longo do texto com páginas relacionadas, e a plataforma suporta apenas a inclusão de imagens estáticas (é impossível adicionar animações, vídeos ou sonoras).

A limitação de publicação de arquivos multimídia impossibilita a produção de conteúdos jornalísticos com multimedialidade por integração. As composições multimídia desenvolvidas no *OpenNews* serão sempre de justaposição, porque a plataforma apenas permite a colocação de imagens e texto juntas. Segundo Salaverria (Salaverria, 2005:59), um produto multimídia produzido por integração faz com que seja necessário assistir a todos os elementos combinados, como ocorre no cinema (som, imagens e texto apresentam-se simultaneamente e se completam). Essa grande integração é impossível na plataforma, que possui uma arquitetura fixa que possibilita apenas a inserção de imagens e texto para formação da narrativa.

O uso de base de dados no *OpenNews* possibilita: 1) a atuação da plataforma na estruturação das informações; 2) suporte para criação de narrativas multimídia, dentro das limitações da plataforma; e 3) armazenamento dos conteúdos gerados para uso futuro, servindo como um banco de memória. Essas características já foram observadas por Machado (Machado, 2006: 15-29) em outras bases de dados. Na estruturação da notícia, é possível desenvolver textos hipertextuais, característica específica da redação para internet (Salaverria, 2005:28).

Nas publicações geradas no *OpenNews* o navegador segue por uma ordem não seqüencial, como adverte Salaverria, indo de uma notícia a outra, mas sem ter a possibilidade de montar textos mais complexos. Para uma hipertextualidade mais completa, a plataforma deve permitir a inclusão de links para outros sítios web com conteúdos relacionados e também a fragmentação da notícia em diversos conteúdos diferentes. No atual formato do *OpenNews*, as notícias só podem ser divulgadas em um único texto, que é lido de forma seqüencial, o que contraria a lógica de redação em textos com hiperlinks (Salaverria, 2005:28).



#### 4. CONCLUSÕES

Para produção de plataformas jornalísticas mais eficientes no futuro, é necessário conhecer as que atualmente operam. O jornalismo digital já é apontado como uma nova forma de jornalismo. Como afirma Kawamoto, o jornalismo digital consiste no uso das novas tecnologias que surgiram com a criação da internet para pesquisar, produzir e distribuir informações jornalísticas (Kawamoto, 2003:4). Desenvolver conhecimento e tecnologias é imperativo para possibilitar a expansão desta nova forma de narrativa jornalística.

Com características próprias a serem exploradas, como afirma Helder Bastos, (Bastos, 2005:13) essa nova forma de narrativa é abrangente e complexa e diversos fatores influenciam em seu desenvolvimento, como o delineamento da narrativa, a sua estruturação, sua hipertextualidade e sua interatividade. Assim como o jornalista digital terá que estar dotado de capacidades diferentes das exigidas para os meios convencionais, as plataformas jornalísticas deverão se adaptar às novas necessidades deste profissional que advém com a evolução nas modalidades existentes de jornalismo.

A nova forma de jornalismo praticada no ciberespaço e que utiliza bases de dados complexas possibilita superar a linearidade das narrativas da televisão, do impresso ou do rádio. Nela o repórter alimenta a base de dados com informações, e o usuário navega livremente dentro deste conteúdo, fazendo seus próprios caminhos. A base de dados que anteriormente parecia incapaz de auxiliar nas narrativas, mostra-se agora como uma forma inovadora de desenvolvê-las (Manovich, 2001). Assim as possibilidades de modos de narrativas vão muito além do convencional texto acompanhado de foto. Na internet o repórter é capaz de divulgar todo tipo de informação, seja ela em texto, imagem, som ou animação, e uma plataforma que seja capaz de receber e organizar estas informações pode incorporar um grande número de formas narrativas.

Estes recursos têm sido explorados por grandes jornais, como o *El Mundo*, que têm usado com frequência gráficos tridimensionais para narrar com mais detalhes os fatos. O jornal norte-americano *The New York Times* digitalizou todas suas edições desde 1851 (Quadros, 2005:419). Isso possibilita ao jornal buscar eventos relacionados com os fatos atuais, e manter sempre vivo um passado que influencia no presente, mas que, muitas vezes, acaba sendo esquecido pelo excesso de informações produzidas atualmente. Como o *OpenNews* usa bases de dados, e foi desenvolvido pensando numa



forma descentralizada de produção, os conteúdos são gerados mais rapidamente. O processo de produção poderia ser ainda mais acelerado se a plataforma atuasse também na apuração e processamento das informações, porém se limita à divulgação da notícia já pronta. O banco de dados também não é estruturado de forma que mais de uma pessoa trabalhe na produção de uma mesma notícia, outro fator que aprimoraria a produção de informações.

Um estudo no campo jornalístico deve evitar dissociar a prática da teoria, especialmente na área do jornalismo digital, incorporando as novas tecnologias desenvolvidas e o conhecimento acumulado através de estudos de caso que possam testar na prática o uso dos protótipos de plataforma existentes. Numa próxima etapa da pesquisa pretendemos testar a funcionalidade da plataforma *Opennews* com o auxílio de alunos do curso de jornalismo, que produzem textos narrativos para disciplinas do curso de jornalismo da UFSC.

O teste prático é indispensável para verificar as deficiências da plataforma, desenvolvida para funcionar mantida por diversos usuários. Os conteúdos produzidos pelos estudantes normalmente são heterogêneos, o que tornará possível o teste com diversas situações de narrativas. Com este estudo aprofundado do *OpenNews* poderão ser identificadas as potencialidades da plataforma para a divulgação de conteúdos jornalísticos, assim como as falhas da estrutura que possam dificultar a produção, seja tornando-a mais lenta ou menos completa.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Suzana. **O que é jornalismo digital em Base de Dados**. 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2006/suzanabarbosa2006.doc> Acesso em: 14/02/2008

BASTOS, Helder. **Jornalismo Eletrónico**. Coimbra:Minerva: 2000.

BASTOS, Helder. **Ciberjornalismo e Narrativa Hipermedia**. 2005.

BOCZKOWSKI, Pablo. **Digitizing The News. Innovation in Online Newspapers**. Cambridge: The MIT University Press, 2004.

COLLE, Raymond. **Explotar la información noticiosa. Data mining aplicado a la documentación periodística**. Madrid: Universidad Complutense, 2002.

CUNHA FILHO, Paulo. Da definição da *forma-jornal* à construção do *OpenNews*: Um sistema para o jornalismo de intervenção. In MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. **O Ensino de Jornalismo em Redes de Alta Velocidade. Metodologias e Softwares**. Salvador: EDUFBA: 2007.

FERNANDEZ, V. P.; Nicolau, A; Agostinho, Gisém. **Jogo das invenções: a história do computador**. Editora Scipione, 1996.

FIDLER, Roger. **Mediamorphosis. Understanding new media**. Thousand Oaks: The Pine Forge Press, 1997.

GARRISON, Bruce. **Computer-Assisted Reporting**. London: LEA Publishers (2ª ed.), 1998.

KAWAMOTO, Kevin (ed.) (2003) - **Digital journalism: emerging media and changing horizons of journalism**. Lanham : Rowman & Littlefield. Disponível em: [http://www.google.com.br/books?id=dG9vHwHyDFUC&printsec=frontcover&dq=KAWAMOTO,+Kevin&sig=KwUFf48\\_JBuMJyyHm4ja16PKRFo#PPA167,M1](http://www.google.com.br/books?id=dG9vHwHyDFUC&printsec=frontcover&dq=KAWAMOTO,+Kevin&sig=KwUFf48_JBuMJyyHm4ja16PKRFo#PPA167,M1) Acesso em: 11/02/2008 às 14:27

MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. **O Ensino de Jornalismo em Redes de Alta Velocidade. Metodologias e Softwares**. Salvador: EDUFBA: 2007.

MACHADO, Elias. **O Jornalismo Digital em Base de Dados**. Florianópolis: Calandra, 2006.

MACHADO, E. ; SCHWINGEL, C. ; ROCHA, L. ; PALACIOS, Marcos . Um jornal multi-usuário, descentralizado e multimídia. O caso da Plataforma Panopticon. **Pauta Geral**, Florianópolis, v. 7, n. 7, p. 105-115, 2005.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge: MIT University Press, 2001.



QUADROS, Cláudia Irene de. **Base de dados: a memória extensiva do jornalismo** in: Em Questão, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 409-423, jul./dez. 2005.

SALAVERRIA, Ramón. **Redacción periodística en internet**. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, S. A., 2005.